

Centro de Cultura Social

Fundado em 1933

"Estimular, apoiar e promover o estudo de todas as questões sociais, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo dentro da coletividade próspera e livre!"

Publicação Bimestral - Ano 66 - Número 01. São Paulo, Janeiro/Fevereiro de 1999.

Rua dos Trilhos, 1.365-Fundos - São Paulo/SP. - Caixa Postal 2066 - São Paulo/SP - CEP. 01060-970.

EDITORIAL

O ano de 1998 foi de grandes perdas para o Movimento Libertário Nacional. A morte nos golpeou duramente, subtraindo-nos três companheiros: Jaime Cubero (Maio), Antonio Martinez (Outubro) e Mauricio Tragtenberg (Novembro). Perdemos não apenas bravos militantes, homens de abnegação e espírito de sacrifício formidáveis, mas sobretudo personalidades retas, exemplos de uma vida onde as ambições pessoais dão lugar a paixões humanísticas de busca da liberdade e

solidariedade humanas; suas vidas e obras, de certo, não farão parte dessas patéticas comemorações do mundo capitalista, mas suas memórias alimentarão por muito tempo os corações dos jovens de hoje e das gerações vindouras. Se a morte equivale ao esquecimento, como o era na mitologia de nossos antepassados gregos, eles viverão... são demasiadamente grandes para serem esquecidos!

É nesta perspectiva que o Centro de Cultura Social retoma suas

atividades. Manter acesa a chama da tradição libertária, recuperar a história e a memória das gerações que a cultivaram, através da disseminação do pensamento social e da divulgação de idéias que contribuam para o aprimoramento da personalidade e desenvolvam o espírito de solidariedade e liberdade entre as massas populares. O inverso, é a anulação das possibilidades reais dos indivíduos, é o obscurantismo e a tirania!

PROGRAMAÇÃO CULTURAL:

- 27/03/99 - Seção Solene *in memoriam*:

“Uma formosa Liberdade: pensamento e prática de Maurício Tragtenberg”

Doris Acyoli e Silva, doutoranda em ciências sociais, prof.ª do Depto. de Educação da UNESP de Araraquara;

“Flechas lançadas ao futuro: adeus companheiro Antônio Martinez”

José Carlos Orsi Morel, metalúrgico, formado em filosofia e física nuclear pela USP e membro do CCS.

- 10/04/99 – **“Anarquismo e Modernidade: a atualidade das práticas e idéias libertárias”**

Carlo Romani, historiador, mestre pela FFLCH/UNICAMP e professor na cidade de Guarujá.

- 17/04/99 – **“Mito e Utopia: a força do sonho anarquista”**

Nildo Batata, graduado em sociologia pela FESP/SP e membro do CCS.

- 24/04/99 – **“O País do Sol”**

Renata Pallottini, formada em filosofia pela PUC e direito pela USP, dramaturga formada na Escola de Arte Dramática e Doutora em Artes pela ECA/USP, autora da peça “Colônia Cecília” pela Ed. Tchê!.

01/05/99 – “Colônia Cecília”

Leitura Dramática da peça de Renata Pallottini pelo Núcleo de Teatro do Centro de Cultura Social. Direção por Alberto Centurião, diretor, ator e autor teatral, graduado em Artes Cênicas pela Faculdade Marcelo Tupinambá.

LOCAL: Sede do CCS – Rua dos Trilhos, 1365-fundos

HORÁRIO: as conferências e atividades terão sempre início a partir das 16:00hs.

Divulgue e Participe!

“Colônia Cecília” abre ciclo de Leituras Dramáticas

A leitura da peça “Colônia Cecília”, de Renata Pallottini, que será realizada dia 1º de maio às 16 horas, seguida de debate, será o primeiro de

uma série de eventos deste gênero, que se estenderá até o final do ano. De maio a dezembro serão apresentadas oito peças, de autores consagrados, que têm como tema central a causa libertária. As leituras dramáticas, seguidas de debates públicos, serão

realizadas sempre aos sábados, às 16 horas, na sede do CCS, com periodicidade mensal. Entre os textos já selecionados para leitura e debates, estão “Quarto de Hotel”, obra inédita de Roberto Freire, “Como Rola uma Vida”, do nosso saudoso companheiro

Pedro Catalo e alguns textos curtos de Qorpo Santo, dramaturgo brasileiro precursor do teatro de absurdo.

Com este ciclo de leituras dramáticas, o CCS dá início a uma série de atividades teatrais que incluirá, em breve, oficinas de interpretação e dramaturgia. O objetivo é a formação de um núcleo permanente de dramaturgia, capaz de produzir obras de caráter político e social, atuando ao lado de um grupo de teatro que divulgue o ideal anarquista e se mobilize para ações de denúncia e protesto, através de espetáculos e cenas de intervenção social.

As datas das oficinas serão anunciadas em breve e os interessados em participar poderão entrar em contato com o Chico Cuberos (011-292-0385).

A reativação do núcleo de teatro do CCS é projeto antigo que agora se viabiliza sob a orientação de uma equipe de profissionais experientes arrematados por Chico Cuberos, pioneiro do teatro de militância e remanescente do antigo núcleo "Laboratório de Ensaio". A área de dramaturgia terá supervisão de Roberto Freire, que aceitou o encargo com entusiasmo, apesar dos problemas de saúde e da agenda congestionada. O projeto contará também com o apoio e participação do SOMA, centro de terapia e estudos libertários.

"O Anarquismo como valor Humanístico"

Este será o tema que norteará as atividades culturais promovidas pelo Centro de Cultura Social neste ano. Discutido em Assembléia, os sócios deliberaram em resgatar o caráter humano da concepção anarquista como fator de produção, reprodução e reinvenção de novas formas de relações sociais baseadas na igualdade e liberdade dos indivíduos.

As primeiras palestras anunciadas para este ano já foram programadas sob este prisma, mas há ainda muito o que falar, dado a produção histórica e social que este movimento desenvolveu ao longo dos anos.

Cientes que as práticas libertárias realizam-se, necessariamente, por meio de seus

militantes organizados ou não, a primeira conferência procurará resgatar a memória e a obra de Maurício Tragtenberg e Antonio Martinez, ambos dos quais o Centro de Cultura teve um papel crucial durante sua formação intelectual e moral.

O valor ético da concepção anarquista é concretizado mediante nossas ações; como não acreditamos na reencarnação do homem, nem muito menos nos chamados períodos de transição para uma sociedade mais humana, vivemos o amanhã hoje e por isso buscamos construir formas de relações sociais onde as hierarquias e autoritarismos da vida cotidiana sejam, paulatinamente, reduzidos. O anarquista vale pelo seu comportamento e não pelo que fala e escreve, e assim o mundo concreto a sua volta se transforma pelo crivo de sua ação, a melhor e mais potente das propagandas.

"A Trajetória de Vida de Oresti Ristori"

Tese defendida no ano passado pelo companheiro Carlo Romani como resultado de sua pesquisa pela FFLCH/UNICAMP, o trabalho demonstra como o meio libertário é capaz de proporcionar ao indivíduo um progresso moral de sua personalidade. Romani, que já havia proferido palestra no CCS sobre sua pesquisa antes de ser defendida, nos mostra como Ristori de operário semi-analfabeto passa a grande orador e escritor socialista. Não é caso único na história, como podemos constatar pelas trajetórias de vida de outros militantes. Quiçá este seja apenas o início de um vasto trabalho deste caráter!

História de Vidas Anarquistas

Através da construção de biografias de velhos companheiros do movimento, Nildo Batata defendeu monografia onde demonstrava como o valor de uma idéia, a força de uma crença ou *ethos* político orienta as ações dos homens e tece uma rede de relações significativas e solidárias. Procurando fundamentar as idéias de Bakunin e, mais particularmente, de Kropotkin pelas análises sociológicas de Durkheim, o trabalho assinalou a pertinência das idéias libertária na negação do Estado enquanto poder que

extraí da sociedade a solidariedade natural dos grupos. Ao reclamar para si a decisão sobre os destinos dos povos, o Estado reclama os direitos e deveres destes. A solidariedade como dever social de indivíduo para indivíduo é abstraída e no lugar dela se colocam as forças artificiais das instituições do Estado: polícia, escola, hospitais, etc. A moral social do cada um por todos, dá lugar ao preceito: cada um por si e deus por todos, máxima de nossa sociedade.

"A Solidariedade Humana no pensamento de Kropotkin"

Estudo minucioso sobre a vida e a obra de Pietro Kropotkin que foi apresentado como resultado das pesquisas para defesa do doutorado da companheira Marinice Fortunato. Além de um acompanhamento biográfico, Marinice analisa duas das obras mais significativas escritas no final da vida de Kropotkin: "Apoio Mútuo" e "Ética". Continuador dos ideais de Proudhon e Bakunin, Kropotkin fornece uma base empírica ao postulado anarquista ao provar, pela observação etnológica, que tanto entre os homens quanto os animais o fator principal de seu progresso é constituído pela solidariedade grupal. Sem dúvida este trabalho constituiu estudo necessário para a compreensão deste autor.

FINANÇAS

O Centro de Cultura agradece aos companheiros que tem contribuído, mantendo assim possível a continuidade de suas atividades. Em momento oportuno, será publicado os nomes dos contribuintes, bem como os valores de suas contribuições correspondentes ao período de 1998. Aproveitamos para solicitar aos companheiros (as) que fizeram contribuição por depósito bancário, identifiquem-no para que sejam destinadas as respectivas quantias. Isso pode ser feito por e-mail: gabice@mandic.com.br ou nildo@uol.com.br, ainda por telefone: 6693-7161.

Também solicitamos aos que receberam o último boleto bancário enviado, que desconsiderem as observações referentes a vencimento e valor. Como se sabe, as contribuições ao CCS são espontâneas.